

PRÁTICAS DE DESIGN INSTRUCCIONAL NA FORMAÇÃO DE TUTORES DE EAD: VANTAGENS E LIMITAÇÕES

INSTRUCTIONAL DESIGN PRACTICES IN THE TRAINING OF DISTANCE
EDUCATION TUTORS: ADVANTAGES AND LIMITATIONS

PRÁCTICAS DE DISEÑO INSTRUCCIONAL EN LA FORMACIÓN DE TUTORES DE
EDUCACIÓN A DISTANCIA: VENTAJAS Y LIMITACIONES

Cícero da Trindade¹

RESUMO: Este artigo analisa as práticas de *design* instrucional na formação de tutores de Educação a Distância, examinando suas vantagens e limitações nesse processo formativo. Por meio de pesquisa bibliográfica em produções acadêmicas nacionais, o estudo investiga as práticas de *design* instrucional nesse contexto específico da educação. A análise evidencia três dimensões estruturantes: o planejamento sistemático da formação, que promove articulações entre teoria e prática; as estratégias metodológicas que desenvolvem competências para tutoria em Educação a Distância; e as reconfigurações do trabalho pedagógico mediante integração de tecnologias educacionais. As contribuições de *design* instrucional ficam evidentes na sistematização dos processos formativos que estabelecem parâmetros de qualidade, na padronização das práticas pedagógicas que proporcionam experiências contextualizadas de mediação e na integração teoria-prática que promove desenvolvimento profissional gradual. Quanto às limitações, são ressaltadas as restrições estruturais no acesso a recursos tecnológicos e interfaces de acompanhamento, além dos índices elevados de evasão, especialmente em cursos não corporativos. Como direcionamento para estudos futuros, é importante analisar os fatores que influenciam a permanência dos tutores em formação e as ações de *design* instrucional que podem intensificar seu engajamento ao longo do processo. Pesquisas que explorem a relação entre diferentes abordagens formativas e os índices de conclusão, bem como estudos que acompanhem a atuação profissional dos tutores após sua formação, poderiam oferecer diretrizes aplicáveis para o aprimoramento das práticas nesse campo.

108

Palavras-chave: *Design* Instrucional. Educação a Distância. Formação de Tutores. Mediação Pedagógica. Tecnologias Educacionais.

¹Doutorando em Ciências da Educação na Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS) e mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University. Especialista em Formação Docente das Ciências Humanas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e em Docência e Tutoria de EaD, Docência e Gestão do Ensino Superior e Educação em Tempo Integral pelo Centro Universitário UniBF. Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e em Pedagogia pelo UniBF. Professor efetivo da rede estadual de educação de Alagoas e da rede municipal de ensino de Teotônio Vilela/AL. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0287821576248385>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0596-9812>.

ABSTRACT: This article analyzes instructional design practices in Distance Education tutor training, examining their advantages and limitations in this formative process. Through bibliographic research in national academic productions, the study investigates instructional design practices in this specific educational context. The analysis highlights three structuring dimensions: the systematic planning of training, which promotes articulations between theory and practice; methodological strategies that develop competencies for tutoring in Distance Education; and reconfigurations of pedagogical work through the integration of educational technologies. The contributions of instructional design are evident in the systematization of formative processes that establish quality parameters, in the standardization of pedagogical practices that provide contextualized mediation experiences, and in the theory-practice integration that promotes gradual professional development. Regarding limitations, structural restrictions in access to technological resources and monitoring interfaces are highlighted, in addition to high dropout rates, especially in non-corporate courses. As direction for future studies, it is important to analyze the factors that influence the retention of tutors in training and the instructional design actions that can intensify their engagement throughout the process. Research exploring the relationship between different training approaches and completion rates, as well as studies that follow the professional performance of tutors after their training, could offer applicable guidelines for improving practices in this field.

Keywords: Instructional Design. Distance Education. Tutor Training. Pedagogical Mediation. Educational Technologies.

RESUMEN: Este artículo analiza las prácticas de diseño instruccional en la formación de tutores de Educación a Distancia, examinando sus ventajas y limitaciones en este proceso formativo. A través de una investigación bibliográfica en producciones académicas nacionales, el estudio investiga las prácticas de diseño instruccional en este contexto educativo específico. El análisis evidencia tres dimensiones estructurantes: la planificación sistemática de la formación, que promueve articulaciones entre teoría y práctica; las estrategias metodológicas que desarrollan competencias para la tutoría en Educación a Distancia; y las reconfiguraciones del trabajo pedagógico mediante la integración de tecnologías educativas. Las contribuciones del diseño instruccional son evidentes en la sistematización de los procesos formativos que establecen parámetros de calidad, en la estandarización de las prácticas pedagógicas que proporcionan experiencias contextualizadas de mediación, y en la integración teoría-práctica que promueve el desarrollo profesional gradual. En cuanto a las limitaciones, se destacan las restricciones estructurales en el acceso a recursos tecnológicos e interfaces de seguimiento, además de los elevados índices de deserción, especialmente en cursos no corporativos. Como orientación para estudios futuros, es importante analizar los factores que influyen en la permanencia de los tutores en formación y las acciones de diseño instruccional que pueden intensificar su compromiso a lo largo del proceso. Investigaciones que exploren la relación entre diferentes enfoques formativos y los índices de conclusión, así como estudios que acompañen el desempeño profesional de los tutores después de su formación, podrían ofrecer directrices aplicables para el perfeccionamiento de las prácticas en este campo.

Palabras clave: Diseño Instruccional. Educación a Distancia. Formación de Tutores. Mediación Pedagógica. Tecnologías Educativas.

INTRODUÇÃO

As reconfigurações nos processos educacionais mediados por tecnologias demandam análises sobre metodologias que promovam a formação de tutores para Educação a Distância (EaD). Nesse cenário de mudanças nas relações de ensino-aprendizagem, o *design* instrucional constitui uma ação sistemática de ensino que contribui para a estruturação de programas formativos.

Na EaD, a mediação pedagógica é um aspecto relevante para o processo de ensino-aprendizagem, pois, conforme destacam Da Costa e Vasconcellos (2019), embora haja diversas informações disponíveis na *internet*, esse acesso não é suficiente, por si só, para auxiliar os estudantes em sua trajetória rumo ao saber. Nesse contexto, “faz-se necessário um profissional capaz de realizar a mediação entre o aluno e o conhecimento de forma diferenciada e efetiva: o docente *online*, muitas vezes chamado de tutor” (Da Costa; Vasconcellos, 2019, p. 5). Na mesma direção, Da Silva *et al.* (2019) reforçam essa perspectiva ao evidenciarem que a capacitação desses profissionais é importante no processo de aprendizagem, pois atuam diretamente na motivação e permanência dos estudantes em seus percursos formativos. Essa complexidade do papel do tutor demanda análises sobre metodologias que promovam sua formação.

No âmbito dessa formação, o *design* instrucional constitui “ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas” (Filatro, 2008, p. 3). Em contextos de EaD, essa abordagem metodológica estruturada adquire relevância ao proporcionar fundamentação teórico-prática para estruturação de programas de formação.

A partir dessa concepção de *design* instrucional como ação sistemática de ensino, sua implementação na formação de tutores requer compreensão das especificidades da mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem. No Brasil, como analisa Da Costa e Vasconcellos (2019), essa perspectiva metodológica adquiriu maior expressão a partir da necessidade de estruturar processos formativos que integrem dimensões pedagógicas e tecnológicas.

Sob essa perspectiva, a formação de tutores para EaD, mediante práticas fundamentadas em *design* instrucional, apresenta possibilidades e limitações que merecem análise. Sobre esse aspecto, Da Silva, *et al.* (2019) documentam experiências nas quais o *design* instrucional proporcionou estruturação dos processos formativos, estabelecendo conexões entre teoria e

prática. No entanto, o estudo também aponta restrições na implementação dessas práticas, notadamente quanto à necessidade de adaptação às diferentes realidades institucionais.

Em virtude da relevância dessa prática pedagógica sistemática na formação de tutores e suas implicações para a EaD, este artigo analisa as práticas de *design* instrucional na formação de tutores de Educação a Distância, examinando suas vantagens e limitações. Para alcançar esse objetivo, adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, cujos detalhes são apresentados na seção específica sobre metodologia.

Para examinar esses aspectos, o estudo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, a próxima seção detalha a metodologia da pesquisa bibliográfica utilizada, apresentando os procedimentos de busca, seleção e análise dos documentos. A terceira seção analisa os aspectos estruturantes de práticas de *design* instrucional na formação de tutores de EaD, discutindo suas bases teórico-metodológicas e práticas formativas. Em sua subseção, o texto analisa as contribuições e limitações de *design* instrucional na formação de tutores de EaD. A quarta seção expõe a discussão dos resultados, evidenciando os padrões identificados e as lacunas existentes na literatura. Por fim, as considerações finais sintetizam as análises realizadas e propõem direcionamentos para estudos futuros.

MÉTODOS

111

Este estudo utilizou a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico. De acordo com Severino (2007), essa metodologia possibilita análise de publicações acadêmicas, proporcionando diálogo com a produção científica da área.

O levantamento bibliográfico foi realizado em janeiro de 2025, consultando duas bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES e *Google Scholar*. A seleção dos artigos seguiu critérios estruturados de inclusão e exclusão, com palavras-chave organizadas em três grupos temáticos diretamente relacionados aos objetivos do estudo.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: documentos publicados entre 2015 e 2025, em língua portuguesa, e de acesso aberto. Foram excluídos documentos publicados fora desse período (com uma exceção que será explicada), em idiomas diferentes do mencionado, sem texto completo ou acesso aberto, textos duplicados, alheios ao tema, bem como editoriais e resumos de congresso sem texto completo.

A estratégia de busca foi estruturada em três eixos temáticos complementares. No primeiro eixo, relacionado às práticas do *Design Instrucional* na formação de tutores, foram

utilizados os termos “*Design Instrucional*”, “Educação a Distância” (ou “EaD”) e “Formação de Tutores” (ou “Capacitação de Tutores”), combinados com operadores booleanos. Esta busca resultou na seleção dos estudos de Da Costa e Vasconcellos (2019) e Da Silva *et al.* (2019), encontrados no Portal da CAPES.

No segundo eixo, relacionado aos modelos e estratégias de *Design Instrucional*, a busca incluiu os termos “Modelos de *Design Instrucional*”, “Gamificação” e variações de termos relacionados à tutoria em EaD. Esta pesquisa levou à seleção do trabalho de Cavalcanti, Filatro e Presada (2018), obtido através do *Google Scholar*.

No terceiro eixo, a busca contemplou especificamente estudos sobre vantagens e limitações das práticas de *Design Instrucional*, utilizando termos como “Vantagens”, “Benefícios”, “Limitações” e “Desafios”, sempre associados à formação de tutores em EaD. Esta investigação resultou na seleção do trabalho de Santos e Barros (2020), encontrado no Portal da CAPES.

Embora o período de 2015 a 2025 tenha sido estabelecido como critério temporal, o livro “*Design Instrucional na Prática*”, de Andrea Filatro (2008), foi incluído devido à sua relevância fundamental no campo do *Design Instrucional* no Brasil. Filatro é uma das principais autoras dessa área, apresentando conceitos basilares sobre planejamento, organização e aplicação de estratégias educacionais na EaD. A obra contém fundamentos teóricos e práticas diretamente relacionados à formação de tutores e aos processos instrucionais em ambientes virtuais, justificando sua inclusão excepcional neste estudo.

A análise dos documentos selecionados ocorreu em duas etapas: primeiro, uma leitura geral para identificação dos textos alinhados aos objetivos; em seguida, leitura completa dos cinco documentos selecionados, com fichamento e extração das informações principais. Este processo resultou na identificação de três dimensões para organização do artigo: aspectos estruturantes do *design* instrucional na formação de tutores, contribuições para o processo formativo e limitações na implementação dessas práticas.

O processo de análise possibilitou a construção de uma visão integrada sobre o tema, articulando as contribuições dos diferentes autores em um diálogo que valoriza tanto os aspectos teóricos quanto práticos do *design* instrucional na formação de tutores de Educação a Distância.

ASPECTOS ESTRUTURANTES DE *DESIGN* INSTRUCIONAL NA FORMAÇÃO DE TUTORES DE EAD

O *design* instrucional na formação de tutores tem reconfigurado as relações de ensino-aprendizagem ao estabelecer processos sistemáticos de construção do conhecimento. Essa reconfiguração do processo formativo ocorre por meio de um conjunto estruturado de atividades que orientam o planejamento e a execução das ações educacionais, contemplando desde o planejamento inicial até a avaliação dos resultados obtidos (Da Silva *et al.*, 2019). A operacionalização dos processos formativos ocorre mediante atuação de equipes multidisciplinares que articulam diferentes campos do saber, considerando aspectos como interatividade, mediação pedagógica e utilização adequada de recursos tecnológicos no desenvolvimento das competências específicas da tutoria (Filatro, 2008).

A estruturação dos programas formativos para tutores mediante *design* instrucional tem como fundamento bases teórico-metodológicas específicas para EaD. Nesse aspecto, Da Costa e Vasconcellos (2019) afirmam que o *design* instrucional constitui componente estruturante na organização dos cursos *online* ao estabelecer parâmetros para planejamento, elaboração e acompanhamento das ações formativas em ambientes virtuais.

A partir dessas bases teórico-metodológicas, o desenvolvimento das competências para atuação em tutoria ocorre mediante articulação integrada entre fundamentos teóricos e práticas de mediação pedagógica. A respeito disso, Da Silva *et al.* (2019) documentam que os participantes constroem conhecimentos ao elaborarem projetos práticos desde o início do processo formativo, percebendo sua própria evolução nas atividades de mediação. Em sua análise, os autores evidenciam que as estruturas curriculares demonstram essa articulação que integram teoria e prática, proporcionando aos participantes, experiências contextualizadas de mediação pedagógica.

Para sistematizar esse processo, a matriz desenvolvida por Cavalcanti, Filatro e Presada (2018) estabelece uma progressão gradual na formação de tutores que começa com a contextualização geral da tutoria, perpassa o desenvolvimento de competências específicas (pedagógicas, comunicacionais, tecnológicas e organizacionais) atingindo sua consolidação nas competências integradas, que representam a mobilização articulada dos conhecimentos construídos. O estudo demonstra que essa progressão estruturada proporciona construção gradual e contextualizada das capacidades necessárias à mediação pedagógica em ambientes virtuais.

Para operacionalizar esse desenvolvimento de competências, Da Costa e Vasconcellos (2019) explicam que a sistematização das práticas formativas em tutoria estabelece padrões estruturados por meio de mapas de atividades – ferramentas que organizam visualmente o percurso formativo ao estabelecer relações entre objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Em outra parte do estudo, as autoras demonstram que os mapas proporcionam visualização integrada dos percursos formativos necessários para que o profissional desenvolva capacidades de mediação, acompanhamento e avaliação da aprendizagem.

Em complemento aos mapas de atividades, as práticas avaliativas de *design* instrucional possuem caráter multidimensional. A esse respeito, Filatro (2008) destaca a importância desses processos serem orientados tanto para a análise dos percursos quanto para os resultados da aprendizagem, incluindo etapas específicas para identificação e adequação de práticas durante a formação. Para ilustrar essa prática, Da Silva *et al.* (2019) exemplificam essa organização ao documentar que, na última unidade do curso de Tutoria em EaD da Universidade Estadual de Goiás, os participantes assumem a mediação de fóruns de discussão, atuando como tutores formadores com orientação docente, o que proporciona desenvolvimento contextualizado das competências necessárias para função de tutoria.

Essas práticas e instrumentos de *design* instrucional evidenciam potencialidades e restrições operacionais na formação de tutores, demandando análise específica de suas contribuições e limitações no processo formativo.

Contribuições e Limitações de *Design* Instrucional na Formação de Tutores de EaD

A operacionalização de *design* instrucional na formação de tutores de EaD tem como base pressupostos teórico-metodológicos específicos. Da Silva *et al.* (2019) evidenciam que as estratégias de ensino nessa modalidade são estruturadas com base em teorias que privilegiam o contexto do aprendiz, destacando particularmente as contribuições da perspectiva vygotskyana para os processos formativos mediados por tecnologias. Essa fundamentação teórica orienta a organização das práticas formativas em quatro dimensões integradas, que compreendem: atividades práticas e teóricas sistematicamente articuladas; organização do ambiente virtual de aprendizagem; gestão da equipe de tutores em formação; e estratégias para manutenção do engajamento ao longo do processo formativo (Da Silva *et al.*, 2019).

A partir desses pressupostos teórico-metodológicos, a padronização dos processos formativos constitui aspecto característico dessa metodologia de *design* instrucional,

particularmente na produção de materiais didáticos. Com relação a isso, Santos e Barros (2020) registram que os parâmetros de qualidade estabelecidos em documentos oficiais, ao indicarem elementos como dialogicidade e sequenciamento pedagógico adequado, proporcionam bases técnicas para elaboração desses materiais. No mesmo estudo, os autores ressaltam ainda que atividades pedagógicas mediadas por tecnologias requerem planejamento sistemático para que efetivamente proporcionem benefícios concretos ao processo de ensino-aprendizagem, destacando a atuação do *designer* instrucional como integrante da equipe multidisciplinar responsável pela produção desses materiais.

Em complemento aos materiais didáticos, a organização de *design* instrucional na formação de tutores demanda uma estruturação planejada dos ambientes virtuais de aprendizagem. Filatro (2008) caracteriza esses espaços digitais como integradores das diferentes modalidades educacionais, abrangendo formação inicial, continuada e especializada. Nessa perspectiva, Da Silva *et al.* (2019) documentam que a adoção de recursos, como avatares dos professores e seções temáticas, proporciona aos participantes uma melhor visualização das etapas formativas. Segundo esses autores, essa estruturação, aliada a instrumentos sistemáticos de acompanhamento, oferece bases operacionais para o desenvolvimento das competências necessárias à mediação em EaD.

O *design* instrucional na formação de tutores também ocorre mediante implementação de instrumentos específicos para mediação e acompanhamento. Entre esses instrumentos, Da Silva *et al.* (2019) destacam a Sala Virtual de Trabalho, que possibilita interação sistematizada entre participantes, formadores e coordenação, constituindo espaço para registro de experiências e construção colaborativa de soluções para questões da prática de mediação em EaD.

Além dessas iniciativas, a aplicação de estratégias metodológicas fundamentadas na gamificação também apresenta contribuições para a formação de tutores. O estudo conduzido por Cavalcanti, Filatro e Presada (2018) examina duas vertentes metodológicas complementares: a gamificação estrutural, que estabelece mecanismos de reconhecimento por conquistas alcançadas, e a gamificação de conteúdo, direcionada à constituição de motivações intrínsecas mediante narrativas e simulações. A pesquisa realizada por esses autores evidencia que essa articulação metodológica proporciona tanto a manutenção do envolvimento dos participantes quanto o desenvolvimento contextualizado das competências necessárias à prática de tutoria.

Para articular essas estratégias no âmbito do *design* instrucional, a estruturação das unidades de aprendizagem tem por princípio a alternância intencional entre teoria e prática. Essa organização está distribuída em oito seções formativas que alternam quatro unidades conceituais com quatro estudos de caso. Da Silva *et al.* (2019) documentam que essa estruturação, iniciando com estudos de caso antes do conteúdo teórico, possibilita aos participantes perceberem seu próprio desenvolvimento ao longo do processo formativo. Cavalcanti, Filatro e Presada (2018) complementam que a organização contempla múltiplas trajetórias de conteúdo, possibilitando aos participantes a construção do conhecimento em consonância com suas necessidades específicas. Essa estruturação pode ser implementada mediante trabalho colaborativo entre *designers* instrucionais e especialistas em conteúdo, constituindo experiências formativas adequadas às particularidades dos participantes.

Contudo, no que diz respeito à implementação técnica, o estudo aponta restrições que requerem avaliação. A investigação conduzida por Cavalcanti, Filatro e Presada (2018) identifica entraves, como a complexidade no acesso aos registros de conquistas nos ambientes virtuais e a ausência de interfaces que proporcionem visualização precisa do desenvolvimento em relação aos objetivos estabelecidos. O estudo indica que essas restrições interferem na percepção dos participantes quanto à sua progressão no processo formativo.

116

Além dessas restrições técnicas, ainda que a estruturação metodológica seja consistente, a evasão permanece como uma limitação a ser considerada nos processos formativos. Sobre esse aspecto, Da Silva *et al.* (2019) registram que, nos cursos livres não corporativos, os índices de evasão podem alcançar 75% dos participantes. Para minimizar essa limitação, a investigação desses autores documenta estratégias como período de ambientação inicial e ajuste no número de inscritos por turma.

Somando-se a esse cenário, as limitações dessa metodologia surgem inicialmente nas questões estruturais. Nesse âmbito, Santos e Barros (2020) identificam restrições como ausência de licenciamento para *softwares* específicos e impossibilidade de dedicação exclusiva dos participantes, que precisam conciliar a formação com outras demandas profissionais. Esses autores evidenciam também a necessidade de biblioteca virtual acessível para consulta recorrente. Para minimizar essas limitações, Da Silva *et al.* (2019) documentam estratégias específicas em seu estudo de caso, como o ajuste no número de participantes por turma – estabelecendo aproximadamente 50 inscritos – e períodos de ambientação inicial, medidas essas

que têm demonstrado bons resultados no acompanhamento mais efetivo da formação de tutores em ambientes virtuais de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura examinada evidencia uma evolução conceitual no campo do *design* instrucional aplicado à formação de tutores. Os estudos de Da Silva *et al.* (2019) e Cavalcanti, Filatro e Presada (2018) apresentam um movimento de distanciamento de concepções puramente normativas para perspectivas mais integradoras, nas quais o *design* instrucional opera como elemento articulador entre fundamentos teóricos e aplicações práticas. Esta tendência indica uma maturação da área, com maior atenção aos contextos específicos de atuação dos tutores.

Quando analisada sob a perspectiva dos objetivos específicos deste estudo, a literatura mostra padrões consistentes nas práticas relatadas. O primeiro padrão refere-se à sistematização dos processos formativos, caracterizada pela presença recorrente de elementos como mapeamento de competências, estruturação de unidades de aprendizagem e avaliação contínua. Esta sistematização, documentada por Da Costa e Vasconcellos (2019), difere das práticas *ad hoc* anteriormente comuns na EaD, indicando uma busca por maior consistência metodológica.

117

Um segundo padrão identificado relaciona-se à articulação intencional entre teoria e prática. A alternância entre unidades conceituais e estudos de caso, registrada por Da Silva *et al.* (2019), constitui uma prática distinta quando comparada às estruturas lineares tradicionais. Esta articulação responde à necessidade de contextualização da aprendizagem, elemento nem sempre contemplado em propostas formativas anteriores.

A análise comparativa dos estudos identifica uma lacuna referente à avaliação de impacto dessas práticas. Os estudos analisados descrevem estruturas, processos e ferramentas de *design* instrucional, mas apresentam dados limitados sobre seus efeitos de longo prazo na prática dos tutores formados.

Outra lacuna identificada diz respeito à dimensão cultural do *design* instrucional. Os estudos examinados tendem a adotar uma perspectiva técnico-metodológica, com pouca atenção aos contextos culturais e institucionais nos quais as práticas se inserem.

A análise dos índices de evasão relatados por Da Silva *et al.* (2019), que podem alcançar 75% em cursos não corporativos, apresenta um contraste com os avanços metodológicos documentados. Este contraste sugere que, apesar da evolução das práticas de *design* instrucional,

existem fatores externos à metodologia que afetam decisivamente a efetividade dos processos formativos.

Quando contextualizados no campo teórico mais amplo da educação mediada por tecnologias, os resultados apontam para uma aproximação entre o *design* instrucional e as teorias sociointeracionistas, particularmente a perspectiva vygotskyana mencionada por Da Silva *et al.* (2019). Esta aproximação representa uma mudança conceitual, distanciando o *design* instrucional de suas origens behavioristas para posicioná-lo como prática educativa socialmente situada.

A literatura analisada, quando examinada em seu conjunto, evidencia a natureza multidimensional do *design* instrucional na formação de tutores, envolvendo aspectos tecnológicos, pedagógicos, comunicacionais e organizacionais. Esta multidimensionalidade, documentada por Cavalcanti, Filatro e Presada (2018), constitui uma resposta à complexidade da mediação pedagógica em ambientes virtuais, distinguindo a formação de tutores de outros processos formativos.

Os achados deste estudo, quando integrados, sugerem que o *design* instrucional na formação de tutores encontra-se em fase de consolidação teórico-metodológica, caracterizada pela busca de equilíbrio entre sistematização e contextualização, entre padronização e flexibilidade, entre estruturação técnica e mediação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as práticas de *design* instrucional na formação de tutores de EaD, demonstrando que essa ação sistemática de ensino se estrutura em três dimensões complementares: o planejamento pedagógico, a implementação das estratégias metodológicas e a organização do trabalho pedagógico. Cada dimensão contribui de forma específica para a qualidade do processo formativo, estabelecendo um sistema integrado que potencializa o desenvolvimento das competências necessárias à tutoria em ambientes virtuais.

A partir dessas dimensões, as contribuições do *design* instrucional ficam evidentes na sistematização dos processos formativos que estabelecem parâmetros de qualidade, na padronização das práticas pedagógicas que proporcionam experiências contextualizadas de mediação e na integração teoria-prática que promove desenvolvimento profissional gradual. Em contrapartida, quanto às limitações, são ressaltadas as restrições estruturais no acesso a recursos

tecnológicos e interfaces de acompanhamento, além dos índices elevados de evasão, especialmente em cursos não corporativos.

O equilíbrio entre sistematização metodológica e flexibilidade contextual revela-se como elemento determinante para a efetividade das práticas de *design* instrucional. Esta verificação demonstra que, mais do que técnicas isoladas, esta ação sistemática de ensino constitui um processo integrador, capaz de acomodar tanto os aspectos estruturais quanto as particularidades de cada contexto formativo.

É importante reconhecer as limitações deste estudo, baseado na análise de um conjunto restrito de obras acadêmicas. A pesquisa bibliográfica, ainda que conduzida com metodologia adequada, reflete apenas uma parcela da produção científica sobre o tema, o que delimita o alcance das conclusões apresentadas.

Diante desse cenário, como direcionamento para estudos futuros, é importante analisar os fatores que influenciam a permanência dos tutores em formação e as ações de *design* instrucional que podem intensificar seu engajamento ao longo do processo. Pesquisas que explorem a relação entre diferentes abordagens formativas e os índices de conclusão, bem como estudos que acompanhem a atuação profissional dos tutores após sua formação, poderiam oferecer diretrizes aplicáveis para o aprimoramento das práticas nesse campo, fortalecendo a efetividade dos processos formativos em tutoria para EaD.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, C. C.; FILATRO, A.; PRESADA, W. A. Gamification design for tutor education in an online course. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 20, n. 4, p. 887-904, out./dez. 2018. DOI: <https://10.20396/etd.v20i4.8648223>.

DA COSTA, N. X. P.; VASCONCELLOS, R. F. R. R. Proposta para formação continuada de docentes online. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, e851, 2019. DOI: <https://10.18264/eadf.v9i1.851>.

DA SILVA, H. C.; DE-CARVALHO, P. S.; MIRANDA, S. C.; SIQUEIRA, J. Design instrucional focado na aprendizagem situada: um estudo de caso. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, e702, 2019. DOI: <https://10.18264/eadf.v9i1.702>.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. 192 p.

SANTOS, D. O.; BARROS, T. M. Educação a Distância em um contexto militar: o design instrucional como ferramenta auxiliar no processo de modelagem de uma disciplina. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 90-101, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.